



PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA.

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹, Mariel Wágner Holanda Lima², Elis Maria Jesus Santos³, Cinthia Silva Moura Neca⁴, Tayane Moura Martins⁵, Jafia Marcos Reis⁶, Alex de Souza Silva⁷, Erica Faria Cotrim⁸, Vitória Caroline Silva Pereira⁹, Vanessa Nascimento¹⁰, Victor Guilherme Pereira¹¹, Francisco Márcio Lima Albuquerque¹²; Neilan Santana Rodrigues¹³; Marcia Tamires Uchoa Bezerra¹⁴, Mirla Rossana Nogueira Mourão¹⁵; Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa¹⁶; Edenilze Teles Romeiro¹⁷.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio da literatura existente acerca da promoção da saúde na perspectiva do cuidado na atenção básica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Atenção básica”, “Promoção da saúde” e “Saúde pública”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** a promoção da saúde tem como objetivo impactar e favorecer a qualidade de vida a todos os pacientes na APS, outro ponto presente são as ações intersetoriais e intrasetoriais que favorecem a ampliação da consciência sanitária. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que a atenção básica é a principal intermediadora das ações de promoção à saúde, onde os profissionais e gestores tem a maior aproximação com a população.

Palavras-chave: Atenção básica, Promoção da saúde, Saúde pública.

APPLICABILITY OF INTEGRATIVE PRACTICES IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM.

ABSTRACT

Objective: To discuss the existing literature on health promotion from the perspective of primary care. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for works involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the descriptors in health sciences: "Primary care", "Health promotion" and "Public health". The inclusion criteria were: published between 2013 and 2023, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** The aim of health promotion is to have an impact and promote quality of life for all patients in PHC. Another point is the intersectoral and intrasectoral actions that favor the expansion of health awareness. **Conclusion:** This study showed that primary care is the main intermediary for health promotion actions, where professionals and managers are closest to the population.

Keywords: Primary care, Health promotion, Public health.

Instituição afiliada – ¹Enfermeiro. Pós graduando em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi. ² Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ³ Centro Universitário Mauricio de Nassau de Juazeiro do Norte ⁴ Centro Universitário Una Divinópolis. ⁵ Universidade do Estado do Pará. ⁶ Faculdade Multivix. ⁷ Pontifícia universidade católica de Goiás. ⁸ Universidade Evangélica de Goiás, ⁹ Centro Universitário euroamericano. ¹⁰ Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte. ¹¹ Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna. ¹² Centro Universitário Uninta. ¹³ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ¹⁴ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ¹⁵ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. ¹⁶ Universidade Federal Rural de Pernambuco. ¹⁷ Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Agosto e publicado em 20 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2421-2429>

Autor correspondente: Victor Guilherme Pereira da Silva Marques guilhermevictor521@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Após as publicações das legislações constitucionais que regulamentam o Sistema Único de Saúde (SUS) e das deliberações das conferências nacionais de saúde, o Ministério da Saúde recomenda a definição e a criação da Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS, que visa enfrentar os desafios da saúde que eram bastante complexos pela falta de orientação (DIAS *et al.*, 2018).

A PNPS desde a sua criação propõe alguns temas prioritários a serem operacionalizados nas três esferas de governo sendo eles, a promoção da cultura de paz de direitos humanos, promoção da mobilidade segura, promoção do desenvolvimento sustentável, promoção da alimentação adequada dentre outros temas (SÁ *et al.*, 2016).

No Brasil, a Atenção Primária a Saúde (APS) é responsável por favorecer uma reorientação no modelo de cuidado responsável pela expansão e consolidação da atenção básica tendo foco no processo de trabalho e aprofundamento de seus princípios, diretrizes, fundamentos e ampliação da resolubilidade dos cuidados à saúde para a população (SILVA *et al.*, 2018).

Diante disso, a promoção da saúde tem como objetivo impactar e favorecer a qualidade de vida a todos os pacientes na APS, outro ponto presente são as ações intersetoriais e intrasetoriais que favorecem a ampliação da consciência sanitária por meio da educação em saúde com destaque para a mudança nas condições de vida da população atendida (HEIDEMANN; WOSNY; BOEHS, 2014).

A partir disso, essa estratégia é atribuída como uma opção a população para que tenham um controle sobre sua saúde e ambiente em que vive. Qualificar a população de como se prevenir de algumas doenças e preparar os pacientes para lidar com alguma doença que venha a ter e que possa se agravar (HEIDEMANN *et al.*, 2015).

Apesar da promoção da saúde ser uma estratégia bastante eficaz nos cuidados a saúde, a prática dessas ações pelos profissionais de saúde ainda é um desafio, sendo que, é de grande importância um olhar ampliado para os aspectos relacionados a saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade onde contribui para um processo saudável de saúde na atenção primária, que é onde ocorre o primeiro contato da população com os estabelecimentos de saúde (MICHELIN *et al.*, 2016).

Discutir por meio da literatura existente acerca da promoção da saúde na perspectiva do cuidado na atenção básica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca da promoção da saúde na perspectiva do cuidado na atenção básica?”.

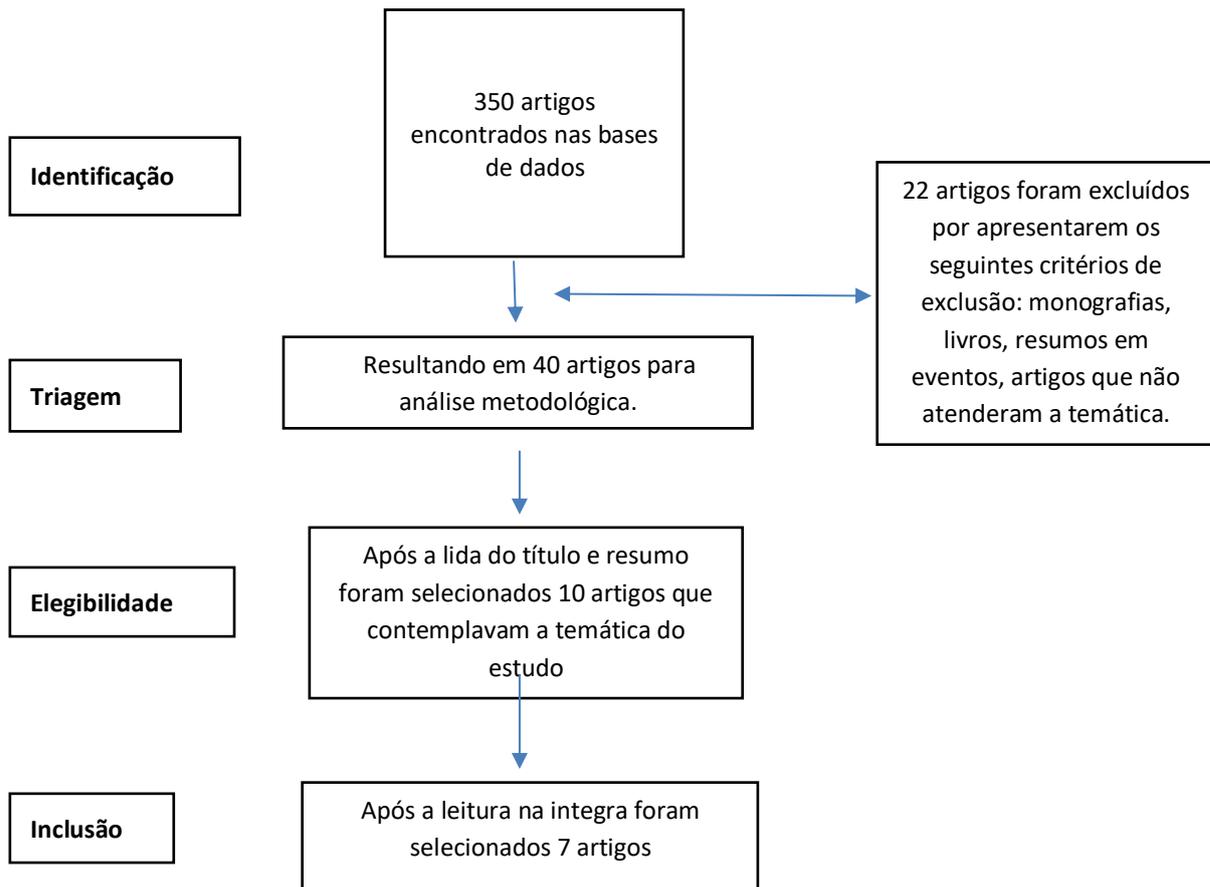
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2013 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Atenção básica *and* Promoção da saúde *and* Saúde pública. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, *Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde* – LILACS, *Banco de Dados em Enfermagem* – BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via *Biblioteca Virtual em Saúde* – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 350 estudos

científicos, sendo que, apenas 40 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 7 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2023.



Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil vale destacar que em 1986 ocorreu a VIII Conferência Nacional de Saúde, que tinha como objetivo propor um conceito ampliado de saúde enfatizando os determinantes e condicionantes da saúde como alimentação, moradia, lazer, transporte, emprego e dentre outros para que houvesse uma qualidade de vida efetiva e uma promoção de saúde a todos (PETRES; ROS, 2018).

Na aplicação da promoção da saúde nas instituições de saúde existem medidas



preventivas em quatro níveis de cuidado: primário (realizadas na atenção básica), secundário, terciário e quaternário, nesses níveis são utilizados quatro tipos de abordagens tecnológicas com enfoque em intervenções preventivas que diz respeito a aconselhamento ou mudança no estilo de vida, rastreamento, quimioprevenção e imunização (PENHA *et al.*, 2015).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi instituída no Brasil com o objetivo de enfatizar as ações de saúde a serem desenvolvidas, juntamente com práticas sociais de Educação Popular e Promoção da Saúde visando qualificar a população quanto aos cuidados de saúde a serem ofertadas assim como a participação destes nos processos decisórios em saúde (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Desde 2004 que a promoção da saúde possui a fazer parte das Secretarias de Vigilância em Saúde, visando contribuir para a redução de casos de agravos não transmissíveis e de seus fatores de risco que são responsáveis pelos altos índices de mortalidade no país, sua aplicabilidade também é realizada na atenção básica por meios das equipes de saúde da família (BEZERRA; SORPRESO, 2016).

A promoção da saúde não é considerada um custo e sim um investimento, onde é essencial que os gestores e profissionais ampliem as atividades de promoção, prevenção e educação em saúde com o intuito de criar estratégias que permitam o retardamento de patologias e fragilidades encontradas na comunidade, bem como implantar medidas que foquem na autonomia do sujeito na APS e favorecer um cuidado contínuo e resolutivo (SÁ; CURY; RIBEIRO, 2016).

Essa estratégia de promoção da saúde no âmbito da APS deve ser desenvolvida por meio dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF), gestores e os próprios pacientes. Essas ações devem ser centradas na tríade promoção, prevenção e assistência destacando a atenção básica como o principal espaço para a efetivação das práticas educativas em saúde (BRASIL *et al.*, 2017).

Estudos apontam que existem alguns motivos para a não adesão as atividades de promoção da saúde o que pode acarretar na má qualidade de vida da população, mas algumas estratégias podem ser feitas para evitar esse cenário, como o planejamento em saúde, divulgação e diversificação nos temas a serem trabalhados, assim como aumento nas reuniões na unidade afim de melhorar a forma de comunicação entre profissionais



e usuários (BARBOSA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a atenção básica é a principal intermediadora das ações de promoção à saúde, onde os profissionais e gestores tem a maior aproximação com a população. Primeiramente deve-se conhecer o território adscrito e realizar um planejamento em saúde para que seja possível identificar as principais doenças que acometem a população e as principais fragilidades ali existentes, apesar dessas ações em alguns locais sofrerem um pouco de resistência por parte dos profissionais e pacientes é necessário que seja qualificada toda a equipe por meio de treinamentos e reuniões afim de melhorar a comunicação entre profissional e paciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Renan Soares et al. Educação popular na atenção primária à saúde: sistematização de experiências com grupos comunitários de promoção da saúde. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2021.

BARBOSA, Maria Andressa Gomes et al. Participação de usuários da atenção primária em práticas de promoção da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, p. 1-11, 2017.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 26, n. 1, p. 11-16, 2016.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03276, 2017.

DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 103-114, 2018.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss et al. Sistema de informação da atenção básica: potencialidades para a promoção da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, p. 152-159, 2015.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; WOSNY, Antonio de Miranda; BOEHS, Astrid Eggert. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3553-3559, 2014.

MICHELIN, Samanta Rodrigues et al. O cotidiano dos trabalhadores da atenção



básica: limites para a promoção da saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 4, p. 755-761, 2016.

PENHA, Ana Alinne Gomes da et al. Tecnologias na promoção da saúde de idosos com doenças crônicas na atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFSM**, v. 5, n. 3, p. 406-414, 2015.

PETTRES, Andreia Assmann; DA ROS, Marco Aurélio. A determinação social da saúde e a promoção da saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 3, p. 183-196, 2018.

SÁ, Gisele Balbino Araujo Rodrigues de et al. O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1849-1860, 2016.

SÁ, Paulo Henrique Vilela Oliveira de; CURY, Geraldo Cunha; RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos. Atividade física de idosos e a promoção da saúde nas unidades básicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 545-558, 2016.

SILVA, Abiúde Nadabe et al. A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 236-243, 2018.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.